



PRECARIZAÇÃO LABORAL: IMPACTOS NA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E O BEM-ESTAR DOS TRABALHADORES DA SAÚDE NO BRASIL

Autor(res)

Virgílica Borel Fumian Gomes
Matheus De Sousa Cunha
Patrícia Ferrás
Anne Soares Silveira
Flávia Nogueira E Ferreira De Sousa
Salma Fernandes Dos Anjos
Érica Bowes
Sônia Fernandes

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O cenário global de reestruturação produtiva e expansão financeira impactaram profundamente a população trabalhadora, gerando incertezas e ampliando disparidades sociais (Gomez, 1999). No Brasil, essa dinâmica resulta em empobrecimento, afetando desde os estratos vulneráveis até os trabalhadores do mercado (Gomez, 1999). Este empobrecimento está vinculado a uma trajetória de insegurança e precariedade nos vínculos laborais, exacerbada pela falta de mecanismos eficazes de proteção social (Morosini, 2016). A naturalização dessas condições prejudiciais não apenas impacta o bem-estar dos profissionais, mas também compromete a qualidade dos serviços de saúde. O esgotamento e a falta de motivação influenciam diretamente a eficácia e segurança dos cuidados de saúde, elevando a propensão a erros e falhas que afetam a segurança dos pacientes (Esperidião, 2020).

Objetivo

Analisar da Precarização Laboral na Qualidade dos Serviços de Saúde, Destacando a Influência Direta no Bem-Estar dos Trabalhadores da Saúde.

Material e Métodos

A metodologia adotada para a elaboração deste artigo consistiu em uma revisão bibliográfica de artigos científicos que abordam a temática da precarização do trabalho na saúde e a desvalorização correspondente. A busca foi conduzida nas bases de dados eletrônicas PubMed, Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O período de pesquisa foi restrito aos anos de 2018 a 2023, visando abranger estudos recentes que refletissem as condições contemporâneas.

A escolha dessas bases de dados se justifica pela abrangência e relevância internacional da PubMed e Scopus,



enquanto a BVS proporciona acesso a trabalhos voltados especificamente para a realidade da saúde no contexto brasileiro. A revisão buscou identificar as interconexões entre a precarização do trabalho na saúde e a desvalorização correspondente, com foco nos impactos observados na prestação de serviços de saúde.

Resultados e Discussão

As condições laborais no campo da saúde revelam uma teia complexa de fatores que impactam significativamente os profissionais. A sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos e suporte organizacional, juntamente com uma política salarial fragilizada, são elementos cruciais. A ausência de um piso salarial, juntamente com carga horária elevada e contratos precários, aumenta a vulnerabilidade dos profissionais, especialmente diante de responsabilidades elevadas e situações difíceis (Esperidião, 2020; Cabral, 2022).

A falta de reconhecimento dessas condições agrava ainda mais a situação, sendo a pandemia global um fator amplificador. O esgotamento e a falta de motivação influenciam diretamente na eficácia e segurança dos cuidados de saúde, aumentando a propensão a erros e falhas que comprometem a segurança dos pacientes (Esperidião, 2020).

Conclusão

As condições laborais no campo da saúde revelam uma teia complexa de fatores que impactam significativamente os profissionais. A sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos e suporte organizacional, juntamente com uma política salarial fragilizada, são elementos cruciais.

A falta de reconhecimento dessas condições agrava ainda mais a situação, sendo a pandemia global um fator amplificador.

Referências

- GOMEZ, Carlos Minayo; Costa, Sonia Maria da Fonseca Thedim. Precarização do trabalho e desproteção social: desafios para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 4(2), 411–421, 1999.
- MOROSINI, Márcia Valéria Guimarães Cardoso. Precarização do trabalho: particularidades no setor saúde brasileiro. *Trabalho, Educação e Saúde*. V. 14, n. Supl 1, pp. 5-7, 2016.
- ESPERIDIÃO, Elizabeth; SAIDEL, Maria Giovana Borges; RODRIGUES, Jeferson. Mental Health: Focusing On Health Professionals. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 73, e73supl01, 2020.